



OBSTRUÇÃO URETRAL PARCIAL EM PACIENTE FELINO APÓS EPISÓDIO DE ESTRESSE POR BANHO ESTÉTICO

GIOVANA GIOVANINI GURIAN; GIOVANA MARA BARBOSA FATTORI; LUÍS FELIPE DA COSTA ZULIM

RESUMO

A Doença do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIF) leva a distúrbios da vesícula urinária e uretra nos felinos domésticos, caracterizada pela presença dos sinais clínicos de hematúria, disúria, polaciúria e obstrução uretral parcial ou completa, sendo os gatos machos mais predispostos a obstrução pela conformidade anatômica, por apresentarem diâmetro uretral estreito desde o início, próximo a vesícula urinária até o orifício externo. As alterações comportamentais, como episódios de estresse, fazem parte da etiologia da doença, sendo importante uma anamnese detalhada e um manejo correto, conforme exigido pela espécie para auxílio e êxito no tratamento. Este trabalho trata-se de um relato de caso, no qual um paciente da espécie felina, do sexo masculino, castrado, com dois anos de idade, apresentou sinais de polaciúria, disúria, hematúria e lambadura constante do pênis após episódio de estresse por banho. Então realizou-se uma anamnese rigorosa, exame físico e exames complementares, laboratoriais e de imagem, constando a obstrução uretral parcial. Foi realizado a desobstrução com uso de uma sonda uretral flexível e suporte medicamentoso com analgésico para alívio da dor, anti-inflamatório e antibióticos para prevenir possíveis infecções secundárias. Após o procedimento de desobstrução o paciente se manteve internado, e novamente obstruiu, devido a manipulação e administração de medicamentos injetáveis, que desencadeou uma nova crise de estresse sendo, necessário mais uma vez ser sondado. Desta vez, por apresentar dificuldade na passagem da sonda pela uretra peniana até a bexiga urinária e recidiva do quadro, o animal foi encaminhado para realização do procedimento cirúrgico de uretostomia perineal, evitando possíveis novas recidivas.

Palavras-chave: Distúrbio; Machos; Manejo; Sonda; Uretrostomia

1 INTRODUÇÃO

A vesícula urinária e uretra são constituintes do trato urinário inferior felino, sendo os órgãos responsáveis pelo armazenamento da urina e por conduzi-la ao meio externo, respectivamente (SLATTER, 2007).

“A uretra tem as funções de manter a continência fornecendo resistência ao fluxo urinário e contribuir na defesa contra infecções do trato urinário, e nos machos é dividida em uretra pré-prostática, uretra prostática, uretra pós-prostática e uretra peniana”. (COSTA, 2016; KAUFMANN, 2009). A bexiga urinária quando preenchida pela urina, ocorre a contração do músculo detrusor e relaxamento dos esfíncteres uretrais internos e externo para eliminação do conteúdo (KAUFMANN, 2009).

Nos felinos domésticos, a DTUIF (Doença do Trato Urinário Inferior Felino) é uma doença que leva a distúrbios da vesícula urinária e uretra, caracterizada pela presença de

hematúria, disúria, polaciúria e obstrução uretral parcial ou completa (ROSA; QUITZAN 2011). Há uma maior ocorrência em animais jovens, castrados precocemente (antes dos 12 meses de vida), gatos com pelagem longa, sedentários, obesos e influência da dieta, comportamento, ambiente e baixa ingestão hídrica. Os possíveis responsáveis pela DTUIF são plugs uretrais, malformações anatômicas, alterações comportamentais e neurológicas, urólitos, traumatismos e neoplasias (JUNIOR; CAMOZZI, 2017), até mesmo uma etiologia indefinida, tornando difícil o tratamento e predispondo a recidivas. (GIOVANNINI; PIAI 2009). De acordo com Silva et al. (2013), os sinais clínicos mais comuns são hematúria, disúria ou anúria, estrangúria, polaciúria, periúria, oligúria, repleção vesical, desconforto abdominal, lambedura da genitália, vocalização durante a micção, ansiedade e depressão. Na DTUIF o diagnóstico é realizado através da anamnese para identificação de mudanças ocorridas na rotina do paciente que pode ter desencadeado um fator de estresse, exame físico e complementares, sendo eles hemograma para avaliação sistêmica, urinálise para avaliação do sistema urinário e ultrassonografia para visualização da integridade da bexiga urinária e trato urinário superior são de grande importância para um diagnóstico fidedigno (RECHE JR; CAMOZZI, 2015). O tratamento varia conforme o quadro clínico do paciente, em pacientes não obstruído, aconselha-se o uso de analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e em pacientes obstruídos por representar uma emergência, é necessário realizar a desobstrução, corrigir efeitos sistêmicos da uremia e prevenir recidiva. (LANE, 2009).

Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino que apresentou DTUIF obstrutiva recorrente pelo fator estresse, dificultando a melhora clínica.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), no setor de clínica médica de pequenos animais, um felino, macho, SRD, dois anos de idade, não castrado, pesando 3,7 kg, com queixa de polaciúria, disúria, hematúria e lambedura constante do pênis a três dias. Na anamnese, tutora relatou que os sinais clínicos começaram após episódio de estresse decorrente do banho, o mesmo estava se alimentando normal e uma vez na semana ganhava sachê.

No exame clínico foi observado leve desidratação (5%), presença de dor a palpação abdominal e bexiga urinária aumentada, suspeitando de uma possível obstrução uretral, solicitou-se exames complementares como ultrassonografia abdominal, hemograma, uréia, creatinina e alanino amino transferase (ALT), além disso foi feita uma urinálise por cistocentese. Através dos exames foi observado presença de cistite, bexiga repleta com grande quantidade de urina com sedimentação depositada e uretra dilatada. No hemograma observou-se leucocitose por neutrofilia e linfopenia, enquanto que no bioquímico apresentava uréia acima dos valores de referência, já na urinálise o pH se apresentou ácido (6,0), proteinúria (++), sangue oculto (++++), células descamativas vesicais (+), campo cheio de hemácias e bactérias (++)

Figura 1 - Imagem ultrassonográfica com visualização da uretra dilatada.



Fonte: o autor, 2022

Com o resultado dos exames, o animal foi diagnosticado com doença do trato urinário inferior felino (DTUIF), com obstrução uretral parcial por sedimentos, associado à infecção urinária, decorrente ao estresse que paciente foi exposto pelo banho.

Como tratamento, paciente foi submetido a sedação para desobstrução uretral e colocação da sonda, no qual permaneceu por um dia. Administrou-se analgésicos (Metadona 0,3 mg/kg), antibioticoterapia (Ampicilina + Sulbactam 20 mg/kg), anti-inflamatório não-esteroidal (Meloxicam 0,05 mg/kg) e antiemético (Ondansetrona 0,3 mg/kg), durante a internação. Após a desobstrução, o paciente passou por vários episódios de estresse devido a manipulação para administração de medicamentos injetáveis e no quarto dia internado, manifestou outra vez quadro de polaciúria, disúria e bexiga repleta na palpação. Novamente, o felino passou por sedação e sondagem, mas poucas horas após, retirou-a.

Com a obstrução recorrente em curtos intervalos e dificuldade para passar a sonda pela uretra na segunda sondagem, o paciente foi encaminhado para o setor de clínica cirúrgica de pequenos animais para realização do procedimento cirúrgico de uretostomia perineal.

Figura 3 - Pós-operatório imediato.



Fonte: o autor, 2022

3 DISCUSSÃO

Um dos fatores mais comum que alteram o padrão da micção nos felinos, é a doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) (DULANEY et al., 2017). Há várias causas que aumentam o risco de desenvolver essa doença, sendo uma delas a exposição de situações que contribui para o estresse. E em razão da conformidade anatômica dos machos, por apresentarem diâmetro uretral reduzido interno até o orifício externo, eles são mais predispostos a forma obstrutiva (OLIVEIRA, 1999).

“Quando submetido a situações de estresse existe o agravamento das manifestações clínicas o que sugere o envolvimento do sistema nervoso simpático, e paciente portadores de DTUIF, possuem maior número de fibras simpáticas na bexiga, respondendo assim ao estresse agudo” (JUNIOR e CAMOZZI, 2017, p.1483 – 1492).

No Brasil o gato é visto como um animal “limpo”, ele “toma banho” quando lambe todo o corpo, mantendo assim o hábito natural da espécie, sendo na prática não banhados por seus proprietários com água e sabão (OSÓRIO, 2011). Mas, no presente caso, além da predisposição sexual de acordo com a conformação anatômica, o felino macho passou pelo fator estresse após o banho no qual desencadeou os sinais clínicos de polaciúria, disúria, hematúria e lambedura constante do pênis.

O paciente com DTUIF na forma obstrutiva, apresenta no exame físico a bexiga urinária distendida, com consistência firme e presença de dor a palpação abdominal, podendo apresentar desidratação (RECHE; CAMOZZI, 2015), no qual o paciente em questão apresentou, além da visualização da bexiga repleta, uretra dilatada e com sedimentos no exame ultrassonográfico.

Foi realizado a urinálise onde é frequente achados laboratoriais de hematúria e cristalúria, segundo Tilley (2008), “os níveis proteicos urinários ficam mais altos, ocorrendo presença de proteinúria discreta ou moderada, que pode estar associada com hemorragias ou inflamação do trato urinário inferior”.

Em gatos, a uretra peniana é o local mais comum de obstrução e para descompressão da bexiga urinária é preferível o uso de sondas uretrais flexíveis ou cateteres uretrais de polipropileno (LANE, 2009), sendo o primeiro tratamento de escolha a desobstrução do animal pela sondagem e a retirada de toda urina, conciliando com o tratamento terapêutico utilizando analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios. De acordo com Rodan (2015), o medo, dor, ansiedade, memória de uma experiência negativa, falta de socialização, contenção forçada, ruídos altos e odores desagradáveis são as principais causas de agressividade em gatos no hospital veterinário, justificando novamente o quadro de obstrução parcial no paciente após 4 dias do procedimento.

Após uma nova obstrução, novamente paciente foi sedado para desobstrução e colocação da sonda, havendo resistência na passagem da sonda pela uretra peniana e percorrer o caminho até a bexiga urinária, sendo necessário encaminhar para cirurgia. Segundo Little (2016), a obstrução uretral recorrente pode ser indicada a uretostomia perineal, porém, o procedimento cirúrgico não pode ser optado apenas pelo número de recidivas, mas deve-se avaliar a funcionalidade da uretra, como estenose uretral, traumatismo uretral ou peniano.

4 CONCLUSÃO

A DTUIF obstrutiva possui maior predisposição em gatos machos, sendo fundamental a atenção as manifestações clínicas, uma anamnese detalhada e diagnóstico rápido para maior sucesso do tratamento emergencial.

Nesse caso, o estresse foi o principal desencadeador da DTUIF obstrutiva, sendo importante conhecer as peculiaridades da espécie e manejo na internação com o paciente para evitar a doença e uma nova recidiva.

REFERÊNCIAS

- COSTA, F. V. A. Contribuição ao estudo da doença do trato urinário inferior felino (DTUIF). Revisão de Literatura. Medvep. **Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos animais e animais de estimação**. p. 448-463. 2016.
- DULANEY, D. R.; HOPFENSPEGER, M.; MALINOWSK, R.; HAUPTMAN, J.; KRUGER, J. M.; Quantification of Urine Elimination Behaviors in Cats with a Video Recording System. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 31, n. 2, p. 486-491, 2017.
- GIOVANINNI, L. H.; PIAI, V. S. O uso da acupuntura no auxílio à terapia da doença idiopática do trato urinário inferior dos felinos. **Ciência Rural**, Santa Maria, 2009.
- JUNIOR, A. R.; CAMOZZI, R. B. Doença do Trato Urinário Inferior dos felinos/Cistite intersticial. In: JERICÓ, Márcia Marques; NETO, João Pedro de Andrade; KOGICA, Márcia Mery. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Roca, p. 1483-1492, 2017.
- KAUFMANN, C. Doença do trato urinário inferior dos felinos. **Anuário de Produção**

Científica dos Cursos de Pós Graduação. v.4, 2009.

LANE I. Urethral obstruction in cats: Catheters and complications (Proceedings): **CVC**, 2009. LITTLE, S. E. O Gato: medicina interna. Rio de Janeiro: **Roca**. 1913 p, 2016.

OLIVEIRA J.L.P. Uretrostomia perineal em felinos: revisão. **Clín. Vet.** v. 4, p. 38-42, 1999.

OSÓRIO, A. Alguns aspectos simbólicos acerca do gato. **Florianópolis**, volume 12, números 1 e 2 jan. a dez. 2010, v. 12, n. 2, p. 231, 2011.

ROSA, V. M.; QUITZAN, J.G. Avaliação retrospectiva das variáveis etiológicas e clínicas envolvidas na doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF). Iniciação científica **CESUMAR**. v.13, n.2, p. 103-110, 2011.

RECHE, A.; CAMOZZI, R. B. Doença do trato urinário inferior dos felinos - cistite intersticial. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. (eds.) Tratado de medicina interna de cães e gatos. **Roca**, Rio de Janeiro, Brasil, 2015.

RECHE JUNIOR, A.; CAMOZZI, R. B. Doença do trato urinário inferior dos felinos: cistite intersticial. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos**, 2015.

RODAN, I. Compreensão e manuseio amistoso dos gatos. In: LITTLE, Susan E. O gato: Medicina interna. 1. ed. **Roca**, p. 25-50, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, A. C.; MUZZI, R. A. L.; OBERLENDER, G.; MUZZI, L. A. L.; COELHO, M. R.; HENRIQUE, B. F. Cistite idiopática felina: revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 93-96, jan./jun. 2013

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

TILLEY, L. P. **Consulta Veterinária em 5 minutos: espécie canina e felina**. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.